



Proseando

Lembranças proustianas de Natal

É o Natal a festa que mais me leva a refletir sobre fatos do cotidiano, sobre a minha infância, sobre a vida. Desde outubro, sinto o clima natalino na cidade com a presença de Papai Noel. Diferentemente de outros anos em que relacionava essa antecipação de sua chegada com o consumismo exagerado, confesso que fui mudando meu modo de pensar. Sobre essa mudança quero “prosear” com você, querido velho.

Pois bem, Papai Noel – sou da época em que começávamos a sentir a presença do Natal no início de dezembro. Dezembro era o mês de: encontrar amigos. Montar árvores. Reencontrar os que se distanciaram. Confraternizar. Hoje, o contexto é outro: “mudam-se os tempos. Mudam-se as vontades” e, essas mudanças levaram-me a perceber que estava sendo injusta com você. Tentarei explicar-me.

Dias atrás, saí para um passeio no comércio da cidade. Era tanta gente. Tanta correria (sim, as pessoas quase já não andam) que, de repente, algo me chamou a atenção. Algumas pessoas paradas; outras andavam devagar. Olhavam. Parecia que, de repente, o homem pós-moderno deixou a pressa de lado. Curiosa, fui ver de que se tratava. Ah! Era você, Papai Noel que acabara de chegar. Como estava no meu dia que pretendia de ócio criativo, sentei-me e deixei-me envolver com os encantos daquele momento. Sim, encanto, pois percebi toda a magia que o cerca. Por pouco não acreditei que, em vez de um saco de brinquedo, você carregava uma varinha mágica capaz de nos permitir re(viver) nossas memórias.

Voltei para casa decidida a escrever-lhe esta carta como fazia quando era criança. Você precisa saber que a sua presença leva as pessoas a pararem. A olharem para trás. A olharem o outro. A sorrirem para a vida. Sua presença mostra que existe em nós uma criança que precisa nascer a cada dia. Pensando em você, continuei a escrever envolvida por lembranças proustianas em busca do tempo perdido. Tive saudade de cenas. De fatos e de pessoas que meus olhos não veem mais. O bimbalar de seu sino soa forte dentro de minha alma. Minha infância guardada na memória é reencontrada. Lembrei-me daquela menina feliz com sua primeira árvore de Natal. Daquela menina que amassava o nariz nas vitrines de brinquedo para admirá-los. Lembrei-me de meu pai embrulhando os brindes para os carteiros e para os funcionários da prefeitura que faziam a limpeza de nossa rua. Lembrei-me de minha mãe preparando a ceia para a família. Cheiro de festa. Tudo muito simples. Fazia frango assado e macarronada. Mas sonhava. A essência do Natal estava no **MAS**. Sonhava com os filhos crescidos. Com os filhos formados. Sonhava com tempos melhores. Natais de pouco dinheiro. Poucos brinquedos. Nem por isso brincávamos menos. Nem por isso éramos menos alegres. As lembranças afloram! Que saudade dessa alegria simples!

Ainda bem que você chega mais cedo, Papai Noel. Dezembro passa muito rápido. Já conversamos sobre o mundo pós-moderno. Mas não custa repetir. Tempo de tudo muito líquido. Muito descartável. Muito efêmero. As pessoas quase não se comunicam: quando muito, uma mensagem virtual. Dizem que não há mais distâncias, mas cada vez visitam-se menos. As pessoas sentem falta de um olhar amigo. De um aperto de mão. De um gesto de carinho. De um abraço sincero. De sorrisos. Precisamos mais de sua presença em nosso cotidiano para que possamos manter o clima das festas natalinas por mais tempo. Precisamos mais de sua presença entre nós para fortalecer a essência do Natal. Para que não nos tornemos indiferentes diante dos horrores a que presenciamos diariamente. Para que não naturalizemos a corrupção e a “esperteza” como característica de nossa nação. Precisamos manter nossa capacidade de nos indignarmos. De nos maravilharmos. De nos surpreendemos. Imagino como deve ser difícil caminhar pela cidade com essas roupas próprias para as regiões frias. Mas sua presença faz-se cada vez mais necessária.

Pois bem, Papai Noel, foi essa sua “chegança” mais cedo que me fez conversar com minha criança interior. Essa criança interior diz-lhe neste momento: de tudo que eu guardei de minha infância, você ocupa o melhor e mais bonito espaço. Seja bem-vindo em outubro! Novembro. Dezembro e quando quiser!

Prof^a. Sueli Palma



Novidades do mês



O ovo apunhalado
Caio Fernando de Abreu



Uma menina está perdida no seu século à procura do pai
Gonçalo M. Tavares



Dançar Tango em Porto Alegre
Sergio Faraco



Curiosidades Natalinas

Comemorações de Natal em outros países

FRANÇA: Os franceses cultivam a tradição da reconciliação no Natal; as pessoas visitam a casa de um inimigo para pedir perdão. A reconciliação é, então, brindada com vinho.

JAPÃO: Natal não é muito difundido, mas os japoneses abraçaram o ritual de troca de presentes, costume muito apreciado entre eles. Eles enfeitam casas, cantam e servem peru.

CANADÁ: Em certas regiões, jovens fantasiam-se e vão de porta em porta visitar doentes e idosos. Também tocam instrumentos e cantam nas ruas.

ARGENTINA: No interior, as famílias reúnem-se e fazem a ceia ao ar livre, nos quintais, ao redor das churrasqueiras.

ÍNDIA: A árvore de Natal indiana não é o pinheiro, mas plantas nativas do país: mangueiras e bananeiras são enfeitadas. As casas são decoradas com folhas de mangueira e lâmpadas de argila acesas com óleo são usadas na decoração.



Sugestão Cultural

Livros para as férias

O Mundo de Sofia – Jostein Gaarder: Sofia é uma menina que vive na Noruega e, subitamente, começa a receber bilhetes anônimos que ensinam a história da filosofia; ensinam os filósofos e suas ideias. O livro é extenso, mas a linguagem é simples e as ideias filosóficas são explicadas de maneira fácil.

The Outsiders – Susan E. Hinton: Se o leitor gosta de história de jovens ou de adolescentes vai gostar deste livro. O livro é pequeno e cheio de emoções. A história se passa em um subúrbio dos Estados Unidos, onde os conflitos entre pobres e ricos são constantes.

A Garota no Trem – Paula Hawkins: Rachel, a protagonista, todas as manhãs pega um trem para Londres e observa a vida de um pacato casal que mora próximo a um cruzamento de trilhos, até o dia em que, da janela do vagão, observa um suposto crime.

Mulheres de Cinza – Mia Couto: um romance histórico sobre a época em que o sul de Moçambique era governado por Ngungunyane, o último do Estado de Gaza – segundo maior império no continente comandado por um africano.

Fonte: www.papelpop.com

*Que a retomada de gestos de gentileza e de amabilidade
seja nossa bandeira para o próximo ano.*

(Sueli Palma)



Texto do mês

A oração do Ano Novo – Martha Medeiros

Chegou ao fim. Acabou. O ano virou a esquina. Não volta nunca mais. Assim como as oportunidades perdidas, os beijos não dados e as palavras não ditas que nele ficaram e nele naufragaram no limbo do passado. Para deixar saudade. Para deixar arrependimento. Para deixar alívio. Para deixar.

O que foi feito, foi feito. O que foi sentido, foi sentido. O que foi vivido foi vivido. O que não foi, virou poeira, virou pretérito. E do pretérito, virou esquecimento.

Enquanto um ano dá adeus, o outro já nos atropela. E ele chega sem pedir, ele chega sem permissão, ele chega sem bater na porta. Ele chega sem que tenhamos tido tempo de engolir o último. Sem pausa, sem recesso, sem férias. 365 chances velhas são perdidas para que 365 novas sejam ofertadas. E sabe o que eu espero do ano novo? Eu não espero nada. Eu espero muito é de mim mesma.

Eu espero doar sem me preocupar se vou receber. Eu espero ser para o mundo sem me preocupar se o mundo me será de volta. Eu espero ser a melhor versão de mim mesma. Eu espero ser a pessoa que o meu cachorro acha que eu sou.

Eu espero que os meus braços sejam grandes o suficiente para abraçarem as oportunidades que a vida me atirar. Eu espero ser sábia para conseguir dar valor ao que realmente for de valor e me desligar do que não. Eu espero ser esponja para o que for amor, luz e calma. Eu espero ser repelente para o que for nebuloso, amargo e baixo.

Eu espero ser cura. Mas também vício. Eu espero ser céu. Mas também inferno. Eu espero ser mar. Mas também lava. Eu espero ser muitas enquanto for só eu mesma.

Eu espero resolver as questões que deixei em aberto. Eu espero fechar os ciclos de ontem para dar espaço aos de amanhã. Eu espero deixar o passado passar. Eu espero fazer as pazes comigo mesma.

Eu espero me deixar carregar pelas correntezas da vida. Eu espero que existam segundas chances. Mas espero não precisar delas. Eu espero seguir em frente. Mas espero saber que o que importa é a direção e não a velocidade.

Eu espero que não esperem. De mim Por mim. Eu espero saber esperar. Dos outros. Pelos outros. E sabendo esperar, eu espero nada esperar. Assim eu espero.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.
 Editoração: Thuany Cristiny Guedes. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



Dicas gramaticais

DICAS GRAM.OUT.

TEXTO ERRADO: Ana Maria ou Fernanda **serão promovidas**.

TEXTO CORRETO: Ana Maria ou Fernanda **será promovida**.

EXPLICAÇÃO: O verbo ficará no singular sempre que houver ideia de exclusão. Ex. O Ministro do Trabalho ou da Justiça **anunciará** a nova lei (exclusão). Somente **um** dos dois anunciará a nova lei.

TEXTO ERRADO: **Através da** presente, solicitamos de V.S.^a providências para tornarem sem efeito as últimas medidas que impedem o estacionamento de veículos dos professores no pátio do colégio.

TEXTO CORRETO: **Pela presente**, solicitamos de V.S.^a providências para tornar sem efeito as últimas medidas que impedem o estacionamento de veículos dos professores no pátio do colégio.

EXPLICAÇÃO: **através de:** tal locução prepositiva equivale a: “por entre”, “no decurso de”, “ao longo de”, “por dentro de”. A forma correta da locução é **através de**. A preposição **de** é companheira inseparável do **através**. Exs.:

Foi sempre a funcionária aplicada **através de** anos e anos (= no decurso de).

A democracia consolidou-se **através dos** séculos (= no decorrer dos).

Os ladrões escaparam **através de** um túnel (= por dentro de).

A família lutou por esta causa **através dos** anos (= ao longo dos anos).

OBS.: Não se emprega **através de** como sinônimo de **por meio de**, **por intermédio de**.

Ex.: Soubemos da notícia **pelo** rádio. / A notícia da morte foi divulgada **por intermédio do assessor de imprensa**.

TEXTO ERRADO: Sempre houve muito diálogo **entre eu e os meus funcionários**.

TEXTO CORRETO: Sempre houve muito diálogo **entre mim e os meus funcionários**.

EXPLICAÇÃO: de acordo com a norma culta, após as preposições, emprega-se a forma oblíqua dos pronomes pessoais. Ex.: Isso fica **entre mim** e ela ou Isso fica **entre mim** e ti.

TEXTO ERRADO: **Ao invés de** produzimos brinquedos, produziremos utensílios domésticos.

TEXTO CORRETO: **Em vez de** produzimos brinquedos, produziremos utensílios domésticos.

EXPLICAÇÃO: **ao invés de** = oposição, situação antônima, avesso, contrário. Ex.: O valor dos impostos sobe, **ao invés de** baixar.

Em vez de = substituição, simples troca. Ex.: **em vez de** visitar o cliente, fui à gráfica (= no lugar de visitar o cliente, fui à gráfica).

TEXTO ERRADO: Desde a última semana, **a janta** dos operadores vem sendo **servida** a partir das 19 horas.

TEXTO CORRETO: Desde a última semana, **o jantar** dos operadores vem sendo **servido** a partir das 19 horas.

EXPLICAÇÃO: O substantivo feminino “**a janta**” é forma popular; na linguagem formal, deve-se dizer “**o jantar**”. Exs.: A sobremesa é servida após **o jantar**. / **O jantar** está pronto.

QUAL A DIFERENÇA?

Deferir e Diferir

Deferir: é despachar favoravelmente. Ex.: O juiz **deferiu** a pretensão do requerente. / A câmara deliberou **deferir** a petição. O substantivo correspondente é **deferimento**.

Diferir: é distinguir, diferenciar. Ex.: O que **difere** um governo totalitário de um autoritário? / Não é fácil **diferir** uma concha de outra. O substantivo correspondente é **diferimento**.

COM TANTO e Contanto?

COM TANTO: exprime quantidade ou valor. Ex.: **Com tanto** corrupto, como o país quer ir para a frente?

Contanto: faz parte de locução conjuntiva, equivalendo a **desde que**. Ex.: Voto nele, **contanto** que se comprometa a acabar com a corrupção.

Com tudo e Contudo?

Com tudo: é uma expressão que equivale a com todas as coisas. Ex.: Se você não aguenta **com tudo**, por que não pede ajuda?

Contudo: é conjunção equivalente de porém, no entanto, todavia. Ex.: Ele se dizia honesto e ético, **contudo não era**.

Fontes: Corrija-se! De A a Z – Luiz Antonio Sacconi
 400 Erros que um Executivo Comete ao Redigir – Laurinda Grion